

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS-CESP
CURSO EM LICENCIATURA EM LETRAS

**UMA LEITURA ATUALIZADA DA *ARTE DE AMAR* DE OVÍDIO: DAS
TÉCNICAS DE CONQUISTA E SEDUÇÃO**

KENNEDY MENEZES NASCIMENTO

ORIENTADOR DOUTOR WEBERSON FERNANDES GRIZOSTE

Parintins-Am

2021

KENNEDY MENEZES NASCIMENTO

**UMA LEITURA ATUALIZADA DA ARTE DE AMAR DE OVÍDIO: DAS
TÉCNICAS DE CONQUISTA E SEDUÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC
apresentado como exigência parcial para
obtenção do grau de licenciado em
Letras pela Universidade do Estado do
Amazonas.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Weberson Fernandes Grizoste (UEA)
(Orientador)

Profª. Dilce Pio Nascimento (UEA)
(Examinador Interno)

Profª. Miriam Trindade Lima
(Examinador Externo)

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	3
ABSTRACT	4
INTRODUÇÃO.....	5
A ATUALIDADE DOS CLÁSSICOS.....	7
DAS TÉCNICAS DA CONQUISTA EM OVÍDIO.....	10
DAS TÉCNICAS DA SEDUÇÃO FEMININA EM OVÍDIO	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	22

AGRADECIMENTOS

Acima de tudo, agradeço à Deus.

Aos meus pais Raimundo Ferreira e Clélia Menezes, que me motivaram a continuar seguindo nos meus estudos diariamente, por me ajudar nos momentos em que eu pensava em desistir e são inspiração na minha vida.

Aos meus avós paternos dona Creuza e senhor Lourenço, a minha avó materna dona Ila Maria, são pessoas que me deram forças e me serviram de inspiração nessa caminhada de altos e baixos nos meus estudos.

Meus amigos de fora Lucas, Thallia, Débora e Jesiane que acreditam a minha capacidade, que estiveram do meu lado e me aconselhado de forma positiva nos momentos que eu estava desanimado, me alegraram bastante.

Ao meu grupo de estudos, Bruno, Jaircleisson, Ivana e Miller que desse grupo houve fundação do SAIKA, essas pessoas incríveis me ajudaram bastante nos meus trabalhos acadêmicos e confesso que a motivação reversar do Jair me ajudou bastante.

Aos meus colegas do curso Letras, que juntos lutamos para um só objetivo e que alcançaram. Parabéns a todos e todas que se dedicaram nesse longo percurso de estudo.

A todos os professores do curso de Letras, que desde o início do período nos mostraram uma nova visão de mundo e que pude conhecer muitas obras, algumas as quais gostei bastante.

Agradeço ao meu professor e orientador Dr. Weberson Fernandes Grizoste, uma pessoa incrível que me ajudou nesta jornada de estudos Latinos, um grande companheiro e amigo que tem me dado os materiais para a produção deste trabalho, agradecer pelos livros, gostei bastante e guardarei com maior cuidado. Meu Professor, sempre presente, ajudando e sei que tenho dado trabalho, sua história de vida tem me inspirado bastante fiquei bastante animado e tenho uma longa caminhada pela frente. Que com vinho tinto possamos comemorar essa vitória professor.

A Universidade do Estado do Amazonas – UEA, aos seus coordenadores, diretores, aos professores que atuaram no curso de Letras, a RU que tem me alimentado.

A todas e todos agradeço de coração, muito obrigado por essa oportunidade única.

RESUMO

Este artigo propõe uma leitura atualizada da *Arte de amar* de Ovídio, da forma que possamos compreender sua obra e que levantaremos alguns pontos dos fragmentos deixado pelo poeta de como ele influencia dentro da sociedade atual. Será abordado as formas de como conquistar uma parceira, o poder da sedução feminina, o amor que causa ciúmes e que pode ser um perigo. A figura do caçador sendo estratégico diante da presa, a mulher e seus cuidados com a beleza física, as posições sexuais que se apresenta de uma forma adequada e inovadora daquele tempo, uma das bases neste trabalho é a obra do Carlos Ascenso André *Caminhos de amor em Roma*, que irá nos mostra de forma clara como naquele tempo latino era suas vidas com seus costumes, crenças, sua cultura e havendo de certa forma essas mudanças ao longo da história dentro da sociedade. Partiremos, primeiro, do entendimento de por que ler os clássicos, com Ítalo Calvino; e da atualidade do texto bíblico, a partir da interpretação dada por Tzvetan Todorov, para entendermos, nesta leitura, a atualização da *Arte de Amar*.

Palavra-chave: Ovídio, sedução, conquista, mulher, Arte de Amar.

ABSTRACT

This article proposes an updated reading of Ovid's *Art of Love*, so that we can understand his work and that we will raise some points of the fragments left by the poet, of how he influences within today's society. We'll see how to conquest one partner, the power of female seduction, the love that causes jealousy and can be a danger. The figure of the hunter (a man) being strategic in front of the prey (a woman), the woman and her care for physical beauty, as sexual positions that are presented in an appropriate and innovative way at that time. One of the bases in this work is the work of Carlos Ascenso André, *Paths of love in Rome*, which will show us, in a clear way, how their lives were in that Latin time with their customs, beliefs, their culture and having somehow these changes throughout history within society. We will start, first, from the understanding of why to read the classics, with Italo Calvino; and the actuality of the biblical text, based on the interpretation given by Tzvetan Todorov, to understand, in this reading, the updating of the *Art of Love*.

Keywords: Ovid, seduction, conquest, woman, *Art of Love*

INTRODUÇÃO

O que irá ser apresentado não é apenas a história, mas uma viagem a um mundo cheio de rupturas, no contexto totalmente diferente do atual, de forma clara e objetiva. Nesta busca será apresentada uma leitura atualizada da *Arte de amar* de Ovídio, para não somente compreendê-la, mas também fazer um breve levantamento acerca do que acontece nos dias atuais. Para esta ocasião serão abordados autores que nos dão uma série de discussões acerca do objeto. Começaremos com a obra *Uma interpretação finalística: a exegese patrística*, de Tzvetan Todorov, que nos fala sobre muitas questões relacionadas à interpretação da exegese bíblica, como a alegoria Cristã, concordâncias, o sentido, etc. A partir daí podemos ver que a *Bíblia* teve diferentes serventias na Antiguidade Clássica e no mundo contemporâneo. Também será abordado a obra de Ítalo Calvino, *Por que ler os Clássicos*, que nos dará uma visão mais panorâmica acerca do que será abordado neste trabalho de conclusão de curso.

Nessa linha de pesquisa, utilizaremos uma das obras de Carlos André, *Caminhos do Amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do séc. I a.C.*, que faz uma abordagem pilar à nossa base de estudo sobre obra de Ovídio. André levanta pontos interessantes que na naquele tempo, diferente de nossos dias, não era visto como algo negativo ou imoral em relação as casas de prostituição ou principalmente o que entendemos como assédio, que aí não era reconhecido como imoral ou na forma como é tratado no dia atual, um ato criminoso. Carlos André, em sua obra, fala de pontos tanto negativos quanto positivos em relação a poesia ovidiana, acerca das peripécias do amante e do amor entre casais; trata do amor romântico, daquilo que vale à pena arriscar, do saber se camuflar em momentos oportunos pela noite, até mesmo na fruição do amor de ambos os sexos. Estes estudos irão nos ajudar nessa jornada pelo mundo dos clássicos, através da Obra de Ovídio, fazendo essa relação ao mundo contemporâneo e que de tal modo vem nos dar certa compreensão acerca de sua obra apresentada, trazendo de uma forma eficaz para a atualidade.

Com base na obra deixada pelo Ovídio, levanta-se questões sobre a forma de como houve estas mudanças no decorrer da história da civilização e de como teve essa mudança de conceitos que aos nossos dias são vistos como algo absurdo, estranho ou até mesmo muito diferente em relação aos nossos costumes, crença e sua cultura. As obras clássicas

devem ser respeitadas, pois a partir do conhecimento que delas obtemos, nos leva a certos pontos que compactua com a nossa realidade atual. O lado simbólico ovidiano que está, de certa maneira, entrelaçado na atualidade, ainda bem visíveis e nem se percebe por aqueles que desconhece os textos clássicos tão antiga raiz. Toda obra clássica nos leva a uma profunda reflexão e de como o leitor interpreta o determinado texto, que em sua visão possivelmente se torna claro no seu cotidiano e na sociedade em si.

Da obra de Ovídio irá ser trabalhado questões de como podemos observar uma linha de conexão com o mundo contemporâneo, que de certa forma vai nos chamar atenção acerca destas mudanças do passado para o presente. Nos fragmentos que irão ser abordados nos apresenta situações que, naquele tempo, era visto como algo admissível pela sociedade daquela época. Ovídio em sua obra coloca passos do amor assim como os conselhos que ele dá, nos faz entender que alguns pontos possam contribuir para o leitor moderno e que possivelmente vem ajudar numa reflexão para um pensamento diferente em relação a vida do dia-a-dia. Com este trabalho vamos desvendando o mistério de um poeta que colocou nestes fragmentos os passos de um caminho de ensinamentos sobre os conceitos de amor no mundo latino. E para se buscar uma forma mais atualizada em alguns de seus fragmentos, assim despertando o interesse dos que leem as obras clássicas, tendo essa visão ampla diante da sociedade moderna, e nos conceitos que vem dos que leem uma obra clássica a fim de que se mostre de forma clara e diferente do que é quando se é dito em palavras por alguém.

A ATUALIDADE DOS CLÁSSICOS

É importante valorizar os clássicos, não somente ler mas também conhecê-los e se aprofundar nesse mundo totalmente diferente.

Os clássicos são livros que, quanto mais pensamos conhecer por ouvir dizer, quando são lidos de fato mais se revelam novos, inesperados, inéditos. (CALVINO, p. 12)

A importância de se ler os clássicos nos dá um breve levantamento acerca da historicidade dentro daquela determinada obra, que vem nos levar a uma profunda visão que ainda se coloca dentro de nossa realidade e da forma como se apresenta em nosso meio social.

Um clássico é uma obra que provoca incessantemente uma nuvem de discursos críticos sobre si, mas continuamente a repele pra longe. (CALVINO, p. 12)

É observando esses pequenos detalhes na sociedade que esse estudo vai levantando na obra de Ovídio um fator bem interessante, tanto no comportamento e na atitude do homem e da mulher de alcançar o êxito numa relação adequada e duradora para ambos.

Colocando nessa linha de pensamento nos dá uma importância profunda da valorização das obras clássicas que marcaram nossa história que antigamente seus costumes, crenças, cultura eram daquela forma e que hoje podemos aprender algo novo levando a entender essa visão que temos dentro dessa sociedade, que nos mostra um resistível desejo de contradizê-lo, de criticá-lo, de brigar com ele (CALVINO, pg.13) que no decorrer dos estudos vem se atualizando.

O “seu” clássico é aquele que não pode ser-lhe indiferente e que serve pra definir a você próprio em relação e talvez em contraste com ele. (CALVINO, p. 13)

Quando vem questionamentos do livro de um autor que amamos, mas lemos e procuramos entender o possível naquela obra que vai se colocando em cada palavra no decorrer da leitura. Ovídio em seu livro nos mostra questões bem interessante, na linguagem se colocada naquele tempo, tanto no comportamento, nas proezas da aventura do homem e quanto da mulher, em que houve muitas mudanças como na linguagem dos sinais em que mulher dar.

É clássico aquilo que tende a relegar as atualidades à posição de barulho de fundo, mas ao mesmo tempo não pode prescindir desse barulho de fundo. (CALVINO, p. 15)

As mudanças que ocorreram do século passado para nossa atualidade que abriu portas para os estudos dos clássicos a serem interpretados pelos leitores, e de que esse rumor do passado vem nos puxando para o conhecimento a ser adquirido e fazendo assim um estudo sobre a vida e comportamento da sociedade no que vem se apresentando ao cotidiano.

A *Bíblia* desde muitos anos se estabelece como uma ferramenta de regra social. Como coloca Tzvetan Todorov.

O primeiro exemplo será o de uma estratégia que, no mundo Ocidental, permaneceu dominante mais longamente que qualquer outra: a exegese bíblica, tal como se formou nos séculos do cristianismo e se perpetuou até o século XVII aproximadamente. (TODOROV, 2014, p. 117)

O interessante como o texto bíblico sendo muito antigo se colocou como um ponto chave para as respostas na vida do ser humano, até mesmo a forma de estabelecer regras para discernir do certo e o errado do que convém de suas ações na sociedade. A Bíblia em si é um texto clássico e que poucas pessoas sabem, conforme os anos se passa ela vem se atualizando para ter um entendimento adequado sem mudar o seu significado e na forma de ser interpretada é diferente na visão de cada um.

O que é mais ainda característico da exegese patrística é a ausência da necessidade de dispor de indícios formais para decidir que um texto deve ser interpretado; a obrigação de interpretar é, de alguma forma, dada previamente. (TODOROV, 2014, p. 122)

O que se torna claro sobre a *Bíblia* é na forma de como é interpretada no seio da religião, assim na obra de Ovídio *Arte de amar* sendo um texto clássico contém fragmentos que pode ser interpretada e algumas partes serem absorvidas para ser usadas na atualidade. A obra de Tzvetan Todorov *Simbolismo e Interpretação* possibilita uma forma clara em relação a interpretação em que se apresenta em dois sentidos tanto fora e dentro do texto.

Quando falamos sobre os clássicos lembramos daquilo que é apresentado ao longo do que foi escrito, não somente “ler” do que realmente se coloca diante dos mitos ou fatos descritos que por via das dúvidas nos leva à um conhecimento que se possa ter uma visão aprofundada sobre a história, se buscarmos essas tais mudanças que no decorrer do tempo que vem sendo apresentado diante do que foi lido nos clássicos. No decorrer dessas mudanças no longo da história, se desconhece pela sociedade esses fragmentos deixados

ao longo do século e que de fato são encontrados nesse meio social. Se observamos bem estas questões, sem dúvida nenhuma se assemelha um pouco com o nosso cotidiano, se tornando invisíveis sem saber da história da qual se acredita ser apresentada.

DAS TÉCNICAS DA CONQUISTA EM OVÍDIO

Na forma como se coloca a *Arte de amar*, muitas coisas, hoje consideradas absurdas, dentro daquela sociedade eram vistas como normal: o assédio e até mesmo a violência, de fato, eram conceitos que aquele tempo não se conhecia (ANDRÉ, 2006, pg.120). As mudanças que ocorreram ao longo da história houve essa quebra de padrão costumeiro, e observando bem, nos dias de hoje, as leis sociais são rígidas na proteção a mulher contra violência e o assédio.

O que será analisado são pensamentos colocados por Ovídio naquela época e que de fato são indecentes aos nossos padrões atuais. Todavia, se reconhecerá dois padrões não condizentes: o primeiro de que estamos a apresentar uma visão para uma sociedade mais aberta; o segundo em que a sociedade se apresenta um lado até mais conservador que o tempo de Ovídio – no que se diz a respeito de suas normas e de suas tradições. Neste caso, em ambos seguimos uma só linha, uma visão diacrônica.

Na obra Ovidiana vemos um conjunto bastante interessante que nos dará um desdobramento histórico de seu manual do amor, *Ars amatoria*. Ovídio informa quais os passos e compara a procura do amor como um processo de caça, o homem como um caçador deve se aproximar de sua caça perfeita, até mesmo com pequenas atitudes e palavras que possam agradar uma mulher, é por isso que ele diz:

Sou poeta dos pobres, pois foi com pobreza que me entreguei ao amor.
Quando não conseguia ofertar presentes, oferecia palavras. (Ovídio,
Ars, 2.165-166)

Ovídio deixa claro que a mulher não é um objeto a ser comprado com riquezas, roupas que vem lhe agradar, nem luxúrias de amor ao ouro irão satisfazer por completo uma mulher, convém também palavras ricas de elogios, convém dar-lhe maior agrado em atitudes corteses, elogiando suas roupas, seus cabelos, seus olhos, os gestos mansos, até então ganha-la por completo.

É interessante como a palavra tem um poder nas mãos de quem sabe usar de uma forma que não vem aborrecer e nem magoar sua companheira, o comportamento se torna diferente como na questão de sua fala mansa e carinhosa por parte da mulher, ficando entregue aos elogios de seu amado:

É a palavra, esse elemento preponderante em qualquer comunicação, o centro de tudo. Tudo se expressa, como sabemos, em palavras ou é em torno delas que gravita. (ANDRÉ, 2006 p. 136)

Não somente no sexo que se vive o amor, mas as palavras que nesse caso seria de agradados, elogios que na atualidade também será uma receita indispensável na vida de uma mulher, cantado seus versos de alma e corpo deslumbrando de sua beleza. Para o homem, se torna arma de persuasão movido pelo poder da sedução e mostrando a amada ser única mulher de seus elogios diários.

Ovídio conclui que agradar uma mulher se torna prazeroso e vendo a felicidade da amada ser única e especial sempre mantendo ali a paciência de ter lá nos braços, enalteça o homem a beleza da mulher, elogie a roupa que traz vestida, teça louvores ao seu aspecto e não deixar de observar seus pequenos detalhes que estão a sua vista (ANDRÉ, 2006, pg.137).

Mas tu, se alguma preocupação tens de conservar sua amada, faz com que pense estares espantado com sua beleza. Se vestir a púrpura de Tiro, louva os mantos de púrpura de Tiro; se vestir tecidos de Cós, considera que os tecidos de Cós lhe ficam bem; (Ovidio, Ars, 2.295-314).

Ovídio quando coloca nesse ponto de estratégia como elogiá-la, vemos que varia muito de mulher para mulher no sentido do poder de convencimento por parte do homem, nessa questão do fingimento, na tentativa de estar surpreso pelas roupas que ela usa, pela beleza de sua amada como forma a de agradar, que de certa forma não se possa deixar de lado na questão do elogio. Ainda nos mostra de como se deve se posicionar diante da amada, nesses passos colocados pelo poeta nos denota uma facilidade de uma visão clara sobre a forma de como agradar uma mulher e no gosto que ela ama está, no seu jeito de ser em que ela possa se sentir notada, desejada, admirada, importante para o seu amor, vejamos forma de como o Ovídio nos demonstra.

Enfeita-se de ouro? Tem-na por mais preciosa que o próprio ouro; se enverga um manto, aplaude o manto que escolheu; se apenas usar uma túnica, grita-lhe “ateias-me labaredas”, mas, com voz assustada, pede-lhe que tenha cuidado com o frio. Uso um penteado de risco ao meio? Louva-lhe o risco ao meio; frisou o cabelo com ferro em brasa? Cabelo frisado, és do meu agrado! (Ovidio, Ars, 2.295-314)

Que de certa forma é possível que exista outros meios de se agradar alguém que ama, como uma ação boa a se fazer por ela, para não sentir que está só diante de algo dificultoso. Assim como a mulher espera ser conquistada, o homem busca conquista-la, mas sempre há aquela questão da espera de uma atitude entre os dois, que no caso seria uma das formas sobre dar o primeiro passo.

A mulher, afiança, não surge no caminho do homem por encanto, milagre ou magia nem por obra do acaso; forçoso é procurá-la, com técnica, saber e persistência, tal como faz o caçador à sua presa. (ANDRÉ, 2006 p. 102).

Ninguém vai cair do céu se não for procurar, para chegar numa mulher antes de tudo é preciso ter uma boa estratégia de como se aproximar e sem duvida nenhuma que dará certo. Toda mulher tem seus gostos diferentes, então o pretendente deve procurar compreender os pontos de vista dela, puxando assuntos que ela goste, tirando-lhe um sorriso do rosto, sendo seguro com as palavras, parte essencial numa conversa. Conhecendo bem, diz Ovídio, se terá uma boa caçada, ou seja, a conquista da amada.

Ela não há-de chegar às tuas mãos caída por entre as brisas ligeiras; tens de buscá-la, com o teu olhar, essa mulher. Conhece bem o caçador em que lugar há-de veado estender as redes, conhece bem por que vales vagueia o javali de presas afiadas; são conhecidos dos passarinhos os arbustos; aquele que arma o anzol conhece as águas onde nadam os maiores cardumes. (Ovídio, Ars, 1.43-48)

Ovídio, de fato, nos deixa aqui apresentado a atualidade de sua obra. Na maioria tem uma forma de como conquistar alguém, lançando a rede numa posição perfeita para sua caça não ser perdida, nesse ponto de vista levamos em conta que acreditando em si mesmo todas podem ser conquistadas buscando sempre inovar sua estratégia para conquistar alguém, sendo confiante em si mesmo terá êxito (ANDRÉ, 2006, pg.102).

Antes de mais, tem confiança no teu coração de que todas podem de ser conquistada; e vais conquistá-las; basta que estendas as redes. (Ovídio, Ars, 1.269-270)

Todo sucesso se garante em acreditar em si mesmo, de acordo com a situação que esteja sem medo tenha confiança de que tudo dará certo ao chegar perto de alguém para conquistar, ser esperto com as palavras e pensar no ritmo de como a caçar, não chegar de mãos abanando – “Prevalece, neste caso, uma crença antiga, a de que a mulher pode ser conquistada pelo ouro, e Ovídio reafirma que à custa do ouro se obtém o amor, e que nada adianta aparecer diante da mulher com as mãos vazias (*Ars* 2.277-280)” (GRIZOSTE, 2020, pg. 15). Assim, insiste Ovidio, possa a mulher ser dominada que de certa forma mostra suas armas numa boa estratégia feita pelo caçador.

Não logra fugir o pássaro com as asas presas de visco, não se escapa, com facilidade, de largas redes o javali; o peixe ferido fica preso no anzol que abocanhou. Aperta, sem cessar, com aquela que a que te atiraste e não a largues, a não ser depois de vencedor. (Ovidio, Ars, 1.391-394)

Nesse processo de caçar como é descrito pelo poeta, a relação do caçador com a presa, como nos leva pensar, em que alguém que está só ou com outra pessoa, vale

lembrar, que a caça não pertence a ninguém, mas a quem a capturar. Há que ser ousado não ter medo de se apresentar, de se colocar a frente da caça, mas é preciso esperar o tempo oportuno. Ovídio é bem claro, nas festas e em casas de espetáculos, são locais em que se pode ter essas oportunidades de caça.

Nem sempre é seguro lançar-se à conquista das mulheres; muitas vezes, no tempo certo, melhor efeito virá a ter a empresa. (Ovídio, *Ars*, 1.401-402)

Nessa escolha do tempo certo como fala o poeta, é se chegar no momento certo para não dispensar aquela que deseja ter, Ovídio em sua obra nos coloca essa questão do lugar propício a conquistas, mais importante do que a escolha do tempo, a julgar pela atenção que o poeta lhe concede, é a do lugar (ANDRÉ, 2006 p. 104) no se torna claro, na arte da conquista o momento certo, o local, armadilha preparada, o caçador irá fazer uma boa caçada.

A *Arte de Amar* insiste a tempo inteiro no fato de que a mulher está aí para ser conquistada. São dois os adversários: a mulher a ser conquistada e os seus pretendentes. Ovídio conhecia o mito de Atalanta e representou-o nas *Metamorfoses* (10.560-599); porém, porque é também o poeta da *Ars Amatoria*, dela diz já no primeiro poema: *Atalanta, tibi: fuge coniugis usum | nec tamen effugies* (v. 565-566) “Atalanta foge à experiência conjugal. Mas não escapará”. Na *Arte de Amar* (1.661-702) o conselho adquire um tom mais grosseiro, pois dá como imperioso o uso da força: há que roubar beijos à mulher, pois mesmo contrariada cedo ou tarde ela há de corresponder.” (GRIZOSTE, 2020, pg. 15).

Se não estivermos atentos e se desconhecermos as circunstâncias como se originou o objeto da poesia dos amores furtivos latinos veremos uma complexidade moral de conteúdo. Se colocarmos um ponto de vista para nosso mundo em transformação, diante do meio social em que vivemos, a partir daí passamos a entender claramente esse conceito dentro de ambas sociedades (*vide* VEYNE, 2008, pp. 241-243; LIMA, 2018, pg. 28).

ASSUNTO MUDA

Ovídio nos dá uma contribuição sobre o amadurecimento da forma como se coloca pra não se acabar em vão o esforço entre os dois:

Vamos, pois, receia confiares-te a uma beleza ilusória, sejas quem fores, e dá valor a algo mais do que o corpo. (Ovídio, *Ars*, 2. 143-144)

Para ter um relacionamento saudável não basta apenas se fiar na beleza, pois com o tempo ela passa. Nesse caso, vemos que Ovídio não somente canta os prazeres do corpo,

mas também dá conselhos, em que tudo o que há de bonito e perfeito acaba, mas a sabedoria e virtudes do espírito permanecem (ANDRÉ, 2006, pg. 148). Para ter algo duradouro é necessário cultivar o que se encontra dentro de si, as belas atitudes, as palavras de afeto, e agrados à sua amada. Colocando tais ações positivas dentro do relacionamento, a vida se torna prazerosa no seu dia-a-dia, e elimina qualquer insegurança entre os dois.

Envolve os sentidos e muito do que para além deles se situa, afectos, sentimentos, emoções; só aqui, diríamos, o êxtase e o arrebatamento são possíveis. Porque só aqui o amor é verdadeiro (ANDRÉ, 2006, p. 57).

Colocando esses fatores direcionados aos casais são palavras a serem expressas além dos sentimentos que um tem pelo outro, e observando bem a questão do afeto, das emoções que se guarda dentro si, acaba por se tornar importante, uma chave para um sucesso inteiramente de amor e prazer. Levantando esse fator a contemporaneidade, podemos destacar essa possibilidade de um relacionamento duradouro que tanto a obra do Ovídio nos mostra, não só nos prazeres furtivos, mas no amor essencial para vida sustentável.

A mulher, de certa forma, demonstra mensagens no olhar, na maneira como ela chama atenção e se coloca numa situação em que o homem possa ver ela no sentido de se aproximar e com relação a esses sinais dados (ANDRÉ, 2006, pg. 129). O homem mostra todas as suas armas capazes de conquista-la. Fazendo uma relação do mundo latino ao mundo contemporâneo havia certas formas colocadas por Ovídio, hoje questionáveis, segundo a qual o caçador deve se aproximar de sua presa, demonstrando a sua atitude diante da mulher a ser conquistada.

Seja homem o primeiro a avançar, seja homem a falar em jeito de súplica, seja ela a acolher com simpatia tais preces delicadas. Para alcançares, pede! Ela apenas deseja que lhe peçam; mostra-lhe a causa e a origem do seu querer (Ovídio, Ars, 1.703-712).

Portanto, é o homem que deve tomar essa iniciativa, ser estratégico, usar palavras de elogio para que a mulher possa despertar o seu interesse. De forma alguma o homem deve desistir de uma ousadia e persistência (*vide* ANDRÉ, 2006, pp. 117-126). Na *Arte de amar*, Ovídio nos mostra que a timidez é uma má conselheira e não conduz ao sucesso.

Eis chegada, já, hora do namoro. Desaparece, para longe daqui, ó pudor provinciano! Ao audacioso, a sorte e Vénus lhe dão apoio. (Ovídio, Ars, 1.605-606)

Nessa questão, Ovídio retrata que a timidez seria a falta de iniciativa por parte do homem, e se o concorrente toma uma atitude pode até roubar a amante. Quando se fala *ó pudor provinciano* retoma aquele significado da vergonha, timidez que não era bem vinda. *Pudor* na língua latina nesse caso seria *pudoris*, que no momento da conquista feita pelo seu rival, por sua vez deve se afastar.

Na arte da ousadia e persistência sempre é tentar recorrer a algo diferente para chamar atenção de alguém, sem medo de errar e nem desistir, e que nesse caso não seria a palavra certa a ser colocada às claras diante de uma mulher que espera uma atitude certa do homem.

Pode a conquista revelar-se difícil, quase impossível. Pode ela não ceder facilmente ante as várias tentativas de sedução. Mesmo assim, a desistência será sempre o pior caminho. Antes convém insistir, insistir sempre (ANDRÉ, 2006, p. 121).

Vemos que a forma atribuída por Ovídio nos traz uma colocação na sociedade, em que na persistência se chega ao êxito. Tudo depende de uma pequena atitude, para conquistar uma parceira, são conselhos que lhe conduzirá ao sucesso se tornando eficaz aos prazeres que lhe serão apresentados.

DAS TÉCNICAS DA SEDUÇÃO FEMININA EM OVÍDIO

Vemos que muitas questões relacionadas à conquista, amor e sedução são informações que se vão mostrar como o amor, dentro de um relacionamento, pode se colocar de forma mais eficaz entre um homem e uma mulher. Além de ciúmes, a insegurança pode trazer conflitos entre os dois, mas nesse caso, muitas vezes, a insegurança bem dosada seria uma forma de demonstrar algo a mais e despertar muito mais interesse, não somente agradar em palavras, mas de querer conquista-la diariamente:

O ciúme dá lugar ao medo, ou antes, como se viu, deveria dar, para manter vivo o desejo. É que este, como já atrás largamente se observou, alimenta-se, também, do risco da insegurança, do perigo. O medo de poder vir a ser descoberto funciona, não como elemento inibidor, mas, sim como estímulo (ANDRÉ, 2006, p. 144).

Em determinadas circunstâncias da vida de um casal que trazem suas desvantagens e vantagens a um relacionamento duradouro, assim como há perdas e ganhos de oportunidades lhes possam ser consideradas e motivadas como algum desejo para seu próprio benefício, em que a mulher tem suas armas para estimular sua vida sexual, levando nessa questão o de provocar ciúmes ao seu amado. O risco está entre ambos os sexos, em que isso acaba se tornando um “jogo”¹ de desentendimento, desejo, posse, insegurança, sedução, prazeres e tudo só numa caixa de estratégias para estimular o seu parceiro e não perder aquela essência de um relacionamento saudável entre os dois. A questão do ciúme pode ser uma arma na tentativa a chamar a atenção tanto da mulher quanto do homem.

É à mulher, no entanto, que o recurso ao ciúme é mais proveitoso. O ciúme tem o condão de atear amores que quase parecem apagados, extintos. Deve ela, por isso, afadigar-se a cultivá-lo. (ANDRÉ, 2006, p. 140)

Nesse desdobramento colocado acerca daquele tempo, o ciúme por sua vez era uma das táticas para se provocar tanto o amado quanto a sua amada, e esse ponto positivo também poderia ser o negativo entre os casais. O ciúme poderia despertar o desejo e estímulo nos prazeres do amor. Mas nesse caso, o cuidado deve ser dobrado para não ter o efeito contrário, isto é, só provocar o ciúme até um certo ponto seguro.

¹ O grifo é de André, 2006, 144.

O ciúme, aliás, e o temor de ser traído fazem parte da essência do amor. A incerteza estimula, a desconfiança provoca, ao mesmo tempo que agride (ANDRÉ, 2006, p. 142).

Um livro voltado para as mulheres parece uma questão bastante avançada para o seu tempo (ANDRÉ, 2006, pp. 70-74), é certo que muitos conselhos para as mulheres seguem na atualidade. No decorrer da *Arte de amar*, encontramos muito sobre a questão da sensualidade, prazer, amor, sedução, o poder que a mulher tem sobre homem de diversas formas.

Ovídio vem aconselhando de como a mulher deve ter os cuidados de si, de seu corpo, na forma se vestir em ocasiões especiais, nos valores de sua beleza e até mesmo desfazer as imperfeições, defeitos que nela se apresenta. O poeta até coloca como as mulheres podem se comportar de maneira que possa chamar atenção do amado:

A parte inferior do teu ombro e a parte superior do teu braço, deixa-as a descoberto, do lado esquerdo, de modo a serem vista; isto fica bem, especialmente, a vós, que tendes pele clara; sempre que vejo isso, apetece-me dar beijos no ombro, até onde a pele deixa ver-se. (Ovídio, *Ars*, 3.307-310)

São passos que o poeta deixa claro na forma como a mulher chama atenção onde quer que vá, estar sempre ajeitada ao sair de sua casa para algum lugar desejado. Na obra, quando se fala da beleza natural, se coloca que a mulher recebeu, com efeito, uma dádiva, a sua divina beleza (ANDRÉ, 2006, pg. 155). Nem todas as mulheres, é verdade em que se apresenta em um dos fragmentos:

A beleza é um dom dos deuses; da sua beleza, quão poucos se podem orgulhar! Grande parte de vós não possui um tal dom. São os cuidados que dão formosura, uma desleixada esvai-se, ainda que seja semelhante à deusa Idàlia. (Ovídio, *Ars*, 3.103-108)

Que de certa forma Ovídio chega a falar sobre artifícios que possa ajudar a melhorar aquelas que não obteve esse dom que seria a beleza. O poeta retrata de como o cabelo bem penteado causa esta mudança no rosto feminino.

E não há gênero de penteado; o que a cada uma fica bem, que seja ela a escolhê-lo, e consulte, antes de mais, o seu espelho. Um rosto comprido quer cabelos soltos na frente, com simplicidade; assim era o penteado de Laodamia; rosto redondos querem que se deixe um pequeno carrapito na cabeça, por forma a mostrar as orelhas; a uma, devem os cabelos cair-lhe sobre ambos os ombros; (Ovídio, *Ars*, 3.133-154)

O poeta dá passa a passo sobre como melhorar a aparência da mulher, em que existe vários cuidados a tornar-se atraente a vista dos olhares dos homens. Podemos compreender que já naquele tempo se valorizava muito a questão da beleza da mulher, os

cuidados que ela tinha da pele, seu rosto; que não será diferente se comparado aos nossos dias, no que tange o uso de cosméticos, produtos de hidratação da pele, pintura do cabelo, a questão das roupas que lhe caia bem, sapatos, etc.

Ovídio em sua obra chega a nos falar sobre as posições sexuais que possam ajudar nos prazeres e desejos para ambos o sexo. Até então chega a uma possível sugestão de melhores posições dependendo do físico e da estatura da mulher, para que possa ser mais proveitoso a ambos (*vide* GRIZOSTE, 2020, pg. 17). Diz também qual parte do corpo possa se deixar apreciar e que ocorra também a penetração uso fluindo desse amor prazeroso.

Que cada uma se conheça bem a si mesma. A postura adequada ao corpo, essa é a que deveis assumir; a mesma atitude não fica bem a todas. A que possui um rosto de especial beleza deve deitar-se de dorso para baixo; façam-se olhar de costas aquelas cujas costas são apetecíveis. (Ovídio, *Ars*, 3.771-774)

As posições sexuais é a maneira clássica de satisfazer a parceira, em que as posições tornam mais quente a relação. Na atualidade, as versões interessantes que se apresenta as posições o que mais se adequa, e o poeta na *Arte de amar* já mostrava esses passos de como satisfazer, se deleitar com seu amor nas posições convenientes.

A baixa estatura de montar como cavalo; por ser muito muito alta, nunca a tebana casada com Heitor adaptou a posição do cavaleiro. Coloque-se sobre o leito de joelhos, a cabeça leve puxada atrás, a mulher merecedora de lhe ser apreciada a longa linha do corpo. A que possui coxas de rapariga e que tem ainda um peito sem defeitos, fique o homem de pé e ela estendida de viés na cama. (Ovídio, *Ars*, 3.777-786)

Eis as posições mais convenientes à fruição do prazer sexual, tendo em vista de uma forma mais que lhe adequa nos prazeres favorecidos pelo seu amado, de qual modo pode ser suscitado aos amores furtivos a satisfação de desejo da mulher. Ao se colocar em nossos dias esses pontos de início, podemos observar certas formas direcionadas as posições sexuais embora inovadoras no sentido que parcela da sociedade ainda não superaram o direito da mulher ao prazer (*vide* ANDRÉ, 2006, pg. 67; GRIZOSTE, 2020, pg. 50). Ovídio acentuou que as mulheres podem ter esse direito de entrar nesse mundo de prazer.

Reconhece à mulher um papel destacado na acto do amor e que, portanto, lhe concede o direito, também, à fruição do prazer, tanto mais que a tradição despreza esse direito. (ANDRÉ, 2006, p. 67)

No entanto, é destacando essas situações em que a mulher tem todo direito adquirido pra usufruir dos prazeres concedidos a ela, em que ela se autocontrola em determinadas posições da relação sexual com seu parceiro. Para Ovídio a amada não é um objeto a ser colocado como decoração numa estante, mas com valor se dá muitos direitos em que é estabelecido pela mulher. Dentro desse conceito, o poder está pela sua forma de sedução, na questão do olhar, movimentos que transmite mensagem ao seu parceiro, em pequenos gestos por ela feitos nos seus momentos oportunos, em certas ocasiões que a mulher se sente mais compreendida, mas segura consigo mesma, transmitindo essa segurança ao seu amado.

Na obra de Ovídio deixa claro em que a mulher é merecida de toda atenção, dos cuidados e os prazeres aos amores furtivos como era em Roma, não se deixa elevar como nos dias de hoje. Diante de um relacionamento, a satisfação do amor deixa a amada também suscitar desse amor, como forma de mostrar que o poder não somente se destaca para os homens mais as mulheres tem esse poder a seu favor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vemos que alguns conceitos apresentados na obra de Ovídio não são cabíveis ao mundo contemporâneo, mas se observarmos muito da obra ainda aplica-se em nossos dias. É interessante que não somente é vista dentro da sociedade essas questões históricas levantadas na *Arte de amar*, que tanto no comportamento quanto na atitude do homem e da mulher na finalidade em alcançar essas relações direcionadas a conquista e satisfação de ambos o sexo, se tornaram uma parte da história.

A obra de Ovídio é uma fonte de muitas discussões de como se apresenta no seu “manual” do amor, em diversas artes sendo abordadas de diferentes formas. Com a chegada do cristianismo, hoje se debate muito sobre o assunto, nas mudanças em viver num determinado padrão em que a igreja estabelece para a sociedade (*vide* GRIZOSTE, 2020, pp. 137-138).

No decorrer do tempo vem nos trazendo esse levantamento de como foi forte essa onda estabelecida no cristianismo e tendo o seu uso no mundo contemporâneo, em que ela se apresenta de uma forma bem interessante dentro da sociedade. E fazendo essa abordagem dentro da *Arte de amar*, em que vai se colocando nesses fragmentos de como tomar essa observação cultural desse meio social, nessa visão desdobrada da história vale lembrar e estabelecer essa relação histórica do comportamento do homem e suas estratégias de conquista. Mas, lembrando também da forma de como a mulher consegue chegar ao seu êxito em alguém que despertou seu interesse (*vide* Ovídio, Ars. 1.289-326). A partir daí podemos observar pontos diferentes entre ambos os sexos já na antiguidade, na arte de conquistar e seduzir entre os dois lados. Seriam formas como se apresentavam ao observar esta visão de mundo, em que as cadeias de rupturas lançadas pela sociedade não se tornam tão vistas diante de um olhar diferente nessa construção de obras como nos clássicos. Que de tal modo se torna tão inovador da forma de como se apresenta na obra de Ovídio, com o passar do tempo muitas coisas deixaram de existir ou mudaram, e permaneceram apenas fragmentos históricos daquela sociedade e por isso que nos clássicos devemos ter essa visão crítica (*vide* CALVINO, 1993, pp. 9-16).

Nesse caso aprendemos sempre algo novo quando lemos uma determinada obra, descobrimos coisas que até então não tínhamos a ideia e o conhecimento daquilo que estava sendo apresentado. A partir daí vemos a importância de se entender e compreender

o mundo em que vivemos abordando seus fragmentos deixados pela história, e levando para nossa atualidade que de tal forma vai se colocando o ponto de vista de cada leitor.

Uma determinada obra clássica, como a *Arte de amar*, é lida nos nossos dias porque ainda é entendida como atual, como por exemplo a *Bíblia* – mesmo sendo antiga ainda se busca como um ponto chave para as repostas no meio de vida do homem religioso. A interpretação da *Bíblia* é dada previamente (TODOROV, 2014, p.122), e assim percebemos que a *Arte de Amar* também. Como dissemos no início, a *Bíblia* em si é um texto clássico e que poucas pessoas sabem, a *Arte de Amar*, de fato, também o é assim – uma que se encontra viva e presente na sociedade, renovada em cada leitura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANDRÉ, Carlos Ascenso. *Caminhos do amor em Roma: sexo, amor e paixão na poesia latina do século I a.C.* Lisboa: Cotovia, 2006.
- CALVINO, Italo, 1903-1985. *Por que ler os clássicos.* Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- GRIZOSTE, Weberson. *A Linguagem desbragada e obscena na poesia latina.* Araraquara: UNESP, 2020 (policop).
- LIMA, Miriam Trindade. “A figura da mulher na conquista em Ovídio e Propércio”. *Anais da II Jornada de Estudos Clássicos e Humanísticos* (2018) pp. 27-30.
- OVÍDIO, *A arte de Amar*; trad. Carlos Ascenso Andre, Lisboa: Cotovia, 2008.
- TODOROV, Tzvetan, *Simbolismo e Interpretação*, trad. Nícia Adan Bonatti, São Paulo, Editora Unesp, 2014, 117-194.
- VEYNE, Paul. *Sexo e Poder em Roma.* Trad. Marcos de Castro. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2008.